



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSOS DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ARTIGO

MELLINE ENÉAS DA SILVA

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAIBA

Campina Grande – PB

2014

MELLINE ENÉAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAIBA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Araujo de Souza

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Melline Enéas da.

Educação para sustentabilidade no curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] / Melline Enéas da Silva. - 2014.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Dra. Sandra Maria Araujo de Souza, Centro de Ciências Sociais Aplicadas".

1. Sustentabilidade. 2. Educação ambiental. 3. Desenvolvimento sustentável. 4. Responsabilidade social. 5. Administração de empresas. I. Título. 21. ed. CDD 338.9

MELLINE ENÉAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAIBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de **Administração** da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em 09/05/2014

Sandra Maria Araujo de Souza

Prof.^a. Dr.^a. Sandra Maria Araujo de Souza
Orientadora

Waleska Silveira Lira

Prof.^a. Dr.^a. Waleska Silveira Lira
Examinadora

Geuda Anelize da C. Gonçalves

Prof.^a. Dr.^a. Geuda Anelize da Costa Gonçalves
Examinadora

DEDICATÓRIA

À Deus por sua grandeza e magnitude,
Aos meus pais pelo seu amor incondicional.

Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem;
porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

2 Coríntios 4:1

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e pela sua benignidade de proporcionar sabedoria e sede por mais conhecimento;

Aos meus pais Cleonã Silva Almeida e Edinavan Enéas de Almeida que em todos os momentos desta caminhada me apoiaram e motivaram em buscar sempre sonhar mais alto sem perder minha essência;

Ao meu irmão Minelle Enéas da Silva por ser o principal referencial em meus caminhos em ternos acadêmicos e de vida, em seus conselhos e exortações que me auxiliaram a nunca desistir;

Aos meus familiares que sempre me auxiliaram com seus posicionamentos de união e companheirismo, mas especificamente aos meus pastores/tios por suas orações e conselhos que me ajudaram a continuar na caminhada em paz de corpo e alma;

Ao meu Tutor/Professor/Amigo Geraldo Medeiros com seus conselhos e sua disponibilidade de sempre ensinar os vários caminhos acadêmicos e de vida, por sua contribuição cultural e musical;

A minha querida amiga Isabel Brandão com seus conselhos acadêmicos e de vida, contribuindo para solução de algumas crises e tornando alguns desafios mais fáceis, pelo seu carinho e atenção.

Aos meus grandes amigos que passaram por essa jornada de vida, os de longas datas Pammella, Thaysy, Alanne, Kamila, Yago, Thaynara, Vanessa, Amanda, como os ganhados a partir do curso Nayrlon, César, Arthur, Rumenig, Renato, Nathallya, Rayane, Isabella, Syndylla, Barbara, Ellem;

Em especial agradeço pela companhia de César, Renato e Rumenig que no dia a dia passaram companheirismo, motivação, carinho e cuidado de irmãos;

As meus companheiros do PET-ADMINISTRAÇÃO Adrainne, César, Elder, Laercio, Nathallya, Emanuelle, Renato, Angelica, Camila, Syndylla, Lizandra, Rosiclécia, Vamberto.

A minha orientadora Sandra Maria por sua paciência e disponibilidade para que o trabalho atual fosse finalizado com sucesso.

A disponibilidade da minha banca avaliadora Geuda Analize da Costa Gonçalves e Waleska Silveira Lira.

A Niedja Melo e Sonaly Janine pela disponibilidade de sempre ajudar com carinho e atenção nas atividades burocráticas do departamento de Administração.

E a todos que contribuíram indiretamente no cotidiano ou a distancia para a realização deste sonho.

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

ENÉAS, Melline Silva¹

RESUMO

A Educação para Sustentabilidade (EpS) tem por premissa trazer uma nova visão sobre a sociedade em busca da transformação sobre o que está formando como o seu *status quo*, ela excita e promove a elevação da consciência. Dentro das IES (Instituições de Ensino Superior) a EpS tem sido inserida nos cursos superiores aos poucos, através da necessidade da implantação de disciplinas que englobe a educação ambiental dentro das grades curriculares dos cursos. Diante disto, o presente estudo tem como problemática: A educação para sustentabilidade tem contribuído na formação dos futuros gestores? Com objetivo de identificar a opinião dos estudantes sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de Administração da UEPB. A pesquisa foi realizada no curso de bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Campus I, Campina Grande- PB. Foi aplicado um questionário com 14 questões sobre as contribuições da EpS na formação do futuro gestor, onde foram questionados 98 graduandos do curso de Administração- UEPB. Neste sentido, a partir dos dados coletados conclui-se que inserção de conteúdos relacionados a EpS é importante para a formação dos novos gestores, levando em consideração a necessidade do mercado e as mudanças correspondentes ao consumo.

Palavras-Chaves: Educação para a Sustentabilidade; Educação ambiental; Administração; Gestores.

EDUCATION FOR SUSTAINABILITY IN TRAINING MANAGER TRAVEL MANAGEMENT UNIVERSITY OF PARAIBA

ABSTRACT

Education for Sustainability (EPS) is premised bring a new vision about the company in search of the transformation of what be forming as its status quo , it excites and promotes higher consciousness. Within HEIs (Higher Education Institutions) environmental education has been inserted in the top few courses through the need for the establishment of disciplines encompassing environmental education into the curricula of the courses . Hence, the present study aims to identify the views of students on Education for Sustainability in the course of administration of UEPB , through the issue : How education for sustainability has contributed in training future managers ? The survey was conducted degree in Business Administration from the State University of Paraíba - UEPB Campus I, Campina Grande. A questionnaire with 14 questions about the contributions and relevance of EPS in the formation of the new manager , where 98 undergraduate students of Directors UEPB were interviewed was applied . In this sense , based on questions proposed for the work it is concluded that inclusion of contents related to EpS is importance to the training of new managers , taking into account the need of the market and the corresponding consumption changes .

Key Words: Education for Sustainability, Environmental Education, Management, Managerial.

¹ Graduanda do curso de Administração da UEPB, bolsista do PET-ADMINISTRAÇÃO-UEPB, E-mail: mellineneasilvsa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável tem ganhado mais força na sociedade, através da sensibilização do conteúdo por parte dos indivíduos a partir da disseminação do conceito sustentável através de práticas educativas, cada dia mais presente no cotidiano da população. Segundo Gadotti (2005), ter um componente educativo é uma forma crítica para a preservação do meio ambiente, criando uma consciência ecológica, onde esta consciência é alcançada através da educação.

A Educação para a Sustentabilidade (EpS) é mais do que ações exatas e resultados imediatistas, ela excita e promove a elevação da consciência, a mesma envolve um processo no/de tempo que pode alcançar gerações e mais gerações através do acúmulo de conhecimento, o que auxilia no sistema histórico da humanidade. A premissa da educação para a sustentabilidade é trazer uma nova visão sobre a sociedade em busca da transformação sobre o que está formado como o *status quo*, as relações econômicas, sociais e ambientais.

É a partir do decorrer do dia a dia da sociedade que se constrói a cultura da sustentabilidade, através de pequenos gestos, com pequenas mudanças e grandes atitudes, mostrando a importância da sociedade participativa no processo para o desenvolvimento sustentável. Segundo Moraes (2004, p. 319), “é a partir do cotidiano da vida, das necessidades e interesses individuais, que as reivindicações de uma sociedade planetária devem ser pedagogicamente afligidas”. Dentro da educação para a sustentabilidade se tem a necessidade de alcançar as instituições de ensino, é que a Educação Ambiental (EA) surge com o intuito de concretizar tudo que foi exposto pela importância do desenvolvimento da educação para a sustentabilidade.

A Educação ambiental tornou-se evidente a partir da década de 1970, sendo considerada como essencial para a alteração do quadro de destruição do mundo. Contudo a educação ambiental não poderia se limitar somente a uma disciplina já que ela é interdisciplinar, segundo afirmaram Mello e Souza (2000,p.25), “a educação ambiental deve ser considerada como uma síntese criativa de uma abordagem nova, sendo sustentada pelas informações e saberes acumulados, diversos pelas especialidades”. A

educação ambiental surge como uma conscientização sobre o desenvolvimento sustentável, a busca por uma sociedade que viva o hoje pensando no amanhã.

Dentro das IES (Instituições de Ensino Superior) a educação ambiental tem sido inserida nos cursos superiores aos poucos, a valorização pela área tem crescido criando um corpo docente e discente que acredita na necessidade da implantação de disciplinas que englobe a educação ambiental dentro das grades curriculares dos cursos.

Diante disto, o estudo tem por objetivo identificar a opinião dos estudantes sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de Administração da UEPB, Campus I, Campina Grande, através da problemática: A educação para sustentabilidade tem contribuído na formação dos futuros gestores? A pesquisa foi realizada no curso de bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Campus I, Campina Grande.

O presente estudo tem por estrutura: Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Análise de Dados e Considerações Finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE SE ENTENDE POR SUSTENTABILIDADE

O Termo Sustentabilidade não tem somente a ligação com o meio ambiente como muitos através do senso comum compreendem, mais sim estar ligado ao sentido da palavra mesmo de sustentar algo, a busca pelo equilíbrio, o que é disseminado através do desenvolvimento sustentável. Com o decorrer dos anos a preocupação do homem com a natureza tem se tornado maior, através das iniciativas alcançadas pelo desenvolvimento sustentável. De acordo com Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (2008), o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da sociedade de hoje, sem danificar a satisfação das possíveis necessidades das futuras gerações.

O relatório *Brundtland* (1987), foi um marco no que diz respeito ao debate da interligação entre as questões ambientais e o desenvolvimento, onde auxiliou na disseminação do conceito de desenvolvimento sustentável, alertando sobre a necessidade das nações unissem por um bem comum. Foi na Conferência Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizado no estado do Rio de Janeiro, em 1992, mais conhecida como a Rio-92, onde foi fundamentada as três dimensões do Desenvolvimento Sustentável: o econômico, o social e o ambiental. O equilíbrio entre as três dimensões é um

fator primordial para o desenvolvimento sustentável, na busca do equilíbrio entre o homem e a natureza de forma harmoniosa e satisfatória para ambas as partes.

Em busca do equilíbrio entre o homem e o meio ambiente a sustentabilidade tem marcado o século XXI, como um assunto relevante para a realidade da sociedade podendo ser visto como um daqueles termos que entra no vocabulário, como uma moda. A problemática da sustentabilidade se tornou o foco da reflexão em torno das dimensões socioeconômicas e ambientais do desenvolvimento e das alternativas que se configuram (JACOBI, 1997; GUIMARÃES, 1998).

O Foco do desenvolvimento sustentável, segundo Irmão (2006) está na qualidade de vida da população, ultrapassando o conceito convencional da riqueza e acrescentando a preocupação sobre o meio ambiente e o meio social para estabelecer uma sustentabilidade para as gerações futuras. Estimulando a responsabilidade social da população à medida que a economia perde seu cargo de prioridade do sistema, se tornando um fator importante e igualitário aos outros fatores como: o bem-estar social e o meio ambiente, estabelecendo um equilíbrio entre ambos. Para Jacobi (2003) a partir do momento que se perde a ênfase em aspectos econômicos, estimulará as responsabilidades éticas relacionadas com a equidade e a justiça social.

Através do desenvolvimento sustentável pode-se compreender a importância em valorizar, manter e desenvolver o patrimônio ambiental, para que possa viver da renda adquirida pelos recursos naturais, não somente pelo seu capital, visto que a busca desenfreada pelo o capital é que influência de forma significativa nas catástrofes mundiais, buscando assim um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente.

O equilíbrio entre o homem e o meio ambiente tem que ser uma via de mão dupla para que ambos se beneficiem no que diz respeito à inserção do assunto, o envolvimento de estudiosos da área de socioambiental não deve ser a prioridade, mas deve-se ter a inclusão da população exercendo seu papel de cidadão para auxiliar no fortalecimento do sistema sustentável.

Atualmente o avanço da disseminação do assunto tem-se criado uma sociedade sustentável que lamentavelmente ainda sofre pelo conceito do senso comum de que o patrimônio ambiental deve ser uma luta em conjunto, onde na verdade deve ser visto como uma obrigação individual que resultara em uma qualidade de vida boa para todos. Esse senso comum restringe a consciência da sociedade, e existem algumas causas para a

formação desse censo pelos sistemas de informação e comunicação e aos valores que são adotadas pela sociedade. A partir disto implica-se principalmente a necessidade de incentivar um envolvimento mais ativo da sociedade nas discussões dos seus destinos, como uma forma de estabelecer um conjunto socialmente identificado de problemas, objetivos e soluções (JACOBI, 1997; GUIMARÃES, 2001).

De acordo com Ferreira e Viola (1996), o conceito de sociedade sustentável iniciou-se originalmente pelo *Wordwatch Institute* no início da década de 80, e foi disseminada mundialmente pelos relatórios anuais sobre os estados do mundo produzidos pelo *Wordwatch* desde 84 e pelo relatório "Nosso Futuro Comum". Ferreira e Viola (1996,p.10) referem-se a uma sociedade sustentável como:

[...] aquela que mantém o estoque de capital natural ou compensa pelo desenvolvimento do capital tecnológico uma reduzida depleção do capital natural, permitindo assim o desenvolvimento das gerações futuras. Numa sociedade sustentável o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer), ao invés de pelo puro consumo material.

O Desenvolvimento do conceito de sociedade sustentável pode ser atingido através praticas educativas adotadas nos ambientes pedagógicos fortalecendo um esclarecimento sobre a problemática ambiental, efeitos causados por uma sociedade pragmática e utilitarista, visando o preço e não o valor. Tal esclarecimento passado de forma clara pode mudar a formação das novas mentalidades, comportamentos, pensamentos, ajudando a resurgir novos valores para sociedade. As práticas educativas devem estar focadas em propostas pedagógicas centradas na conscientização, em mudança de atitudes e comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos indivíduos envolvidos. Surgindo assim um desafio para a sociedade, o de elaborar novas epistemologias que possibilitem o que Morin (2003) conceitua de “uma reforma do pensamento” (FLORIANI, 2003).

2.2 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

O atual sistema brasileiro de ensino é visto pela gestão e organização como um resultado das mudanças ocorridas no processo de reforma do Estado, e fruto de alterações introduzidas em 1998 através da publicação da Constituição da República Federativa do Brasil e, em 1996, por meio da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96) e ainda da aprovação do Plano Nacional de Educação -PNE, em 2001, visando garantir as diretrizes e bases para a educação nacional, com o propósito de

estabelecer normas para organização e gestão das diferentes modalidades e níveis (Fundamental, Médio e Superior), resultando assim ações e políticas garantindo o acesso a permanência das leis estabelecidas, a uma gestão democrática e a qualidade na educação.

A educação é entendida por todos como a principal canal de acesso a uma sociedade mais justa e igualitária. Mas que um ganho para a sociedade a educação se tornou um direito indispensável na formação do cidadão, visando o pleno desenvolvimento pessoal. Segundo o art. 205, CF/88 “A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A CF/88 estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado, que tem como princípios de ensino não tão somente a igualdade nas condições de acesso e permanência, mas correspondente a uma obrigação de oferta de escolas com um padrão de qualidade, que possibilite a todos os brasileiros e brasileiras – negro ou branco, homem ou mulher, pobres ou ricos, do sul ou do norte, – frequentar boas escolas com competência educacional, onde poderá permitir identificar e reivindicar a “escola de qualidade” de direito de todos os cidadãos.

Como prioridade o Governo Federal tem suas políticas e gestão a garantia para o envolvimento e participação da sociedade civil na implementação, formulação de ações e programas em prol da universalização da educação básica, com intuito de melhoria da educação nos diferentes níveis e modalidades. Diante disto diversos encontros, seminários, audiências dentre outros espaços de participação e democratização tem se tornados como canais de discussões coletivas na orientação de suposições, estratégias e soluções para a garantia da educação para todos em sintonia com os dispositivos legais e, especialmente, com as metas do Plano Nacional de Educação do Brasil (MEC/SEB, 2005).

O Ministério da Educação (MEC) está desenvolvendo atuações com intuito de programar políticas vastas que contribuam para a melhoria dos processos de organização e gestão da educação básica no Brasil, em busca do fortalecimento de mecanismos de participação da comunidade local e escolar e, pela proposição de políticas de formação, valorização e profissionalização do corpo docente através da articulação entre formação inicial e formação continuada, em busca de uma melhor qualidade para todos.

O estabelecimento de um padrão na qualidade social da formação de professores é visto como uma política prioritária do Ministério da Educação (MEC), visando um novo posicionamento na relação entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino e secretarias de educação com o propósito de desenvolvimento de projetos e propostas voltadas para a efetivação da garantia do padrão de qualidade estabelecido pelo Ministério. A formação do pensamento crítico da sociedade é processo demorado mais que cada vez está como um fator de suma importância nas discussões nas conferências em busca pelo desenvolvimento sustentável, um dos pontos apontados pela Agenda 21.

Pluralizar a educação, a consciência pública e reorientar a educação para o Desenvolvimento Sustentável são iniciativas que constam nos artigos da Rio/92, nos quais se destaca a importância de determinar a relação dos conceitos de ambiente e o desenvolvimento em todos os programas de educação (AGENDA 21, 1992). As razões de implantar tais práticas ecológicas na IES, vem do fato de que as universidades podem ser comparadas com pequenos núcleos urbanos, envolvendo diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades referentes a sua operação por meio da integração da diversidade de culturas e convivências entre as partes.

A Educação está relacionada com a formação de base da sociedade, levando isso em consideração, notou-se que colocar a educação como uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento sustentável agregaria valor para formação da conscientização e mudança de comportamento visando melhores práticas advindas da sociedade. Para Leff (1999, p.127) “A educação para o desenvolvimento sustentável necessita de novos conteúdos e orientações, através de novas práticas pedagógicas, na qual auxilia na criação de uma nova relação de produção do conhecimento e nos processos de circulação, transmissão e disseminação do saber ambiental”. Mais do que se limitar a uma educação relacionada somente ao meio ambiente, a educação para a sustentabilidade está ligada a interdisciplinaridade, de relacionar o social ao meio ambiente, sem descartar o econômico, visando a sustentabilidade do bem-estar para o todo.

De acordo com Freire (1979), a educação está relacionada com uma procura constante por um saber, no qual o homem compreende que não está totalmente completo e busca uma resposta da finitude da infinitude, isto é, procura sua evolução continuamente. A partir das discussões envolvendo o desenvolvimento sustentável como forma de agente norteador das ações a serem praticadas, uma nova abordagem para a educação precisou ser

criada, a educação para a sustentabilidade, para uma conscientização coletiva (GADOTTI, 2005). Segundo Leff (1999, p. 127):

A educação para o desenvolvimento sustentável exige novas orientações e conteúdos; novas práticas pedagógicas, nas quais se plasmem as relações de produção do conhecimento e os processos de circulação, transmissão e disseminação do saber ambiental. Isto traz a necessidade de serem incorporados os valores ambientais e os novos paradigmas do conhecimento na formação de novos atores da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

A Educação para sustentabilidade está vinculada a interdisciplinaridade, a informar de modo claro e coeso a população a consequências dos seus atos, influenciando tanto no meio ambiental quanto no meio social e econômico, o tripé do desenvolvimento sustentável. De acordo com Catarina (2002, p.8): “A interdisciplinaridade vem sendo utilizada como “panaceia” para os males da dissociação do saber, a fim de preservar a integridade do pensamento e o restabelecimento de uma ordem perdida”.

Segundo Giordan e Souchon (1997), existem várias maneiras de colocar em prática a interdisciplinaridade. Uma delas seria a *reformulação dos conteúdos disciplinares*, que baseasse em uma revisão dos conteúdos em que o professor tivesse mais afinidade, primeiramente, os conceitos-chaves de sua disciplina mais importantes em relação aos problemas de gestão dos recursos. A segunda maneira seria a *convergência disciplinar* em que vários professores estabelecem uma complementaridade entre as suas disciplinas, onde um tema iniciado por uma disciplina seria retomado por outra disciplina. E por fim a terceira maneira é a chamada *pedagogia transdisciplinar ou didática de projeto*. Onde, supõe-se romper por completo a disseminação disciplinar tradicional, pelo fato de que todas as disciplinas se põem a serviço de um projeto comum. O projeto seria visto como uma unidade de integração disciplinar.

Para Hogan (1995), a ideia de ecologizar as disciplinas seria uma possível estratégia para se trabalhar a interdisciplinaridade, inicialmente dando lugar nos currículos para a temática ambiental, depois, a criação de vínculos informais e formais com outras disciplinas, e por fim, promover a reformulação das disciplinas. O que auxiliaria na diversificação e na qualificação dos profissionais que estão sendo formados, com intuito de conscientizar e agregar valor ao aluno que participa do sistema, podendo ser influenciador de vários outros indivíduos.

A formação em nível superior é visto como uma “bandeira” a ser disseminada pela democratização do acesso, da permanência e da gestão desse nível de ensino como um

caminho fértil para a formação e a profissionalização (MEC/SEB, 2005). Diante disto tem se investido as Instituições de Ensino Superior (IES) um campo vasto para disseminar o conceito e a importância da sustentabilidade para os indivíduos através da Educação para Sustentabilidade, como uma forma de alcançar o capital intelectual das futuras gerações.

2.3 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Durante anos as Instituições de Ensino Superior (IES) tem sofrido algumas mudanças para exercer de forma satisfatória a disseminação do saber. As IES são citadas como um fator de suma importância na construção da cidadania. As universidades é um campo privilegiado de capital intelectual, mais ainda precisa de algumas modificações para o melhoramento na disseminação do conhecimento que o mesmo possui, de acordo com Sorrentino (1995, p. 57), a uma possível reforma curricular que auxilia nessa disseminação:

Seria desejável o estabelecimento de uma política universitária a respeito da questão ambiental, objetivando o estabelecimento de estratégias que não só interfiram na organização acadêmica e nos currículos, mas também contribuam para mudanças cotidianas nas relações ensino-aprendizagem, nas relações com a sociedade, nas pesquisas e, acima de tudo, nos valores individuais e dos grupos, tornando-os receptivos e dispostos ao trabalho interdisciplinar, interativo, crítico, holístico, voltado à solução de problemas.

Para Leonardi (1997), a universidade tem um papel importante na formação ambiental dos profissionais que está colocando no mercado, precisando incorporar a dimensão ambiental nos seus objetivos, metodologias e conteúdos, o que raramente é feito. Ela continua comentando que é de se esperar que os profissionais que a universidade está formando sejam capazes de trabalhar em grupos multidisciplinares e em ações interdisciplinares por meio de uma leitura abrangente da realidade.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) influenciou na criação da responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) para um desenvolvimento sustentável, a partir dos relatórios feitos nas Conferências em Desenvolvimento Humano (1972) e em Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), que continham conceitos a serem tomadas por estas instituições. Tal responsabilidade auxiliou a disseminar o conteúdo, fortalecendo inserção do desenvolvimento sustentável não só nos futuros profissionais, mas alcançando também o corpo docente das instituições.

Um dos pontos fundamentais quando se fala em educação é a influência que o educador/docente tem sobre seus alunos/discente, é um ponto a ser ressaltado para se pensar sobre a qualificação desses profissionais. Os educadores precisam estar cientes dos debates relacionados aos temas relacionados com o meio ambiente, o que de certa forma irá contribuir na construção da cidadania e na qualidade de vida dos mesmos. O Artigo 9, Parágrafo Único da Lei nº 9.795 sobre EA diz que *os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental*.

A Educação é vista por uma parte como a “não solução” dos problemas ambientais de forma imediata, mais ela deve ser vista como uma solução que necessita de um processo, e um processo a médio prazo, sendo considerada como uma estratégia na construção e implementação dos princípios da sustentabilidade, assim como na direção da construção das sociedades sustentáveis, pois, como afirma Leff (1999, p. 123), “na educação ambiental, confluem os princípios da sustentabilidade, da complexidade e da interdisciplinaridade”.

Em 1988, foi lançada pela conferência dos Reitores da Europa o programa Copernicus, onde tratava-se de uma cooperação europeia para a pesquisa sobre natureza e a indústria. No ano de 1994, construa-se a chamada Carta Copernicus, onde foram definidos dez princípios relacionados ao desenvolvimento sustentável a serem adotados pelas universidades. Esses princípios abrangem: compromisso institucional; ética ambiental; educação dos funcionários universitários; programas de educação ambiental; interdisciplinaridade; disseminação do conhecimento; redes de trabalho; parcerias; programas de educação contínua e transferência tecnológica; salientando os diferentes papéis que devem ser desenvolvidos pelas instituições, enquanto responsáveis por estimular o conhecimento do desenvolvimento sustentável.

Pensar que existe uma solução imediata para a disseminação da Educação para Sustentabilidade, é uma ilusão, a educação trabalha de forma satisfatória mais a longo prazo, o que pode possibilitar as modificações necessárias para a busca pelo fortalecimento dos valores sociais, e a procura constante pelo conhecimento.

2.4 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

O Curso de Administração da UEPB/CCSA/DAEC destina-se a formação de profissionais no campo da administração, capacitados e aptos a tomar decisões e otimizar resultados, através de atividades pertinentes ao processo produtivo e o seu gerenciamento, com base em princípios éticos e humanísticos, em consonância com as necessidades e demandas regionais, nacionais e globais, mediante ações cientificamente fundamentadas, tecnicamente adequadas e socialmente significativas.

O objetivo da Estrutura Curricular era atender não somente às necessidades do mercado de trabalho, mas, também, mudar seu enfoque de solucionador de problemas, reprodutor das forças produtivas e das relações sociais. Constituiu-se, portanto, em agente transformador capaz de ajustar-se com rapidez aos avanços da ciência e da tecnologia no estabelecimento de uma nova ordem, requerendo uma permanente atualização da ação educacional.

Com as transformações vivenciadas ao longo dos períodos pertinentes às respectivas reestruturações curriculares foi necessário apresentar uma nova proposta baseada na orientação da Reforma Necessária proposta pela Universidade Estadual da Paraíba, e nas Diretrizes emanadas pelo MEC. Dessa forma, em 1998 o projeto do curso de administração passou por uma reforma curricular, seguindo essas orientações.

O curso tem caráter de bacharelado, sendo disponível nos turnos diurno e noturno divididos em semestre com carga horária de 80 horas, com o diurno com 8 semestres e noturno com 10 semestres, para melhor observação da grade foi anexado a este trabalho a grade de ambos os turnos.

3. METODOLOGIA

O estudo tem por objetivo identificar a opinião dos estudantes sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de Administração da UEPB, através da problemática: A educação para sustentabilidade tem contribuído na formação dos futuros gestores? A pesquisa foi realizada no curso de bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Campus I, Campina Grande.

Buscou-se através de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório alcançar o objetivo do presente estudo, caracterizada segundo Gil (2010, p. 27) a pesquisa descritiva como “[...] a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. E exploratória, o que de acordo com Sâmara & Barros pode ser caracterizado (1999) pelo fato principal de ser informal, flexível e criativo, procurando-se saber um primeiro contato com a situação a ser pesquisada ou o melhor conhecimento sobre o objeto de estudo a ser levantado em um trabalho de pesquisa.

A tipologia do estudo é caracterizada como pesquisa de levantamento, o que segundo Gil (1999, p.70) procede-se da solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para gerar uma análise quantitativa e assim obter conclusões de acordo com os dados coletados. A abordagem quantitativa ocorre com a utilização de instrumentos estatísticos criando um banco de dados.

O presente trabalho teve como amostra os graduandos do curso de bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campus I, Campina Grande - PB. Foi levantada uma amostra de 98 respondentes o que corresponde a aproximadamente 15% de 690 que compreende aos alunos ingressos no curso, para o alcance do presente objetivo, considerando os turnos diurno e noturno que são disponibilizados pela instituição.

Os dados são primários, com respondentes que correspondiam aos graduandos dos curso no ano 2013, onde os mesmos tinham acesso a uma plataforma online da ferramenta do google drive, elaborado com perguntas fechadas constituído por 14 questões com base nos estudos de Catarina (2002), Leff (1999), MEC/SEB (2005), Cavalcanti (1999) e Jacobi (2003), contendo perguntas de múltipla escolha como também indicadores em ordem de importância, usando escala de Likert 1 a 5, sendo 1. Concordo Totalmente, 2 Concordo Parcialmente, 3. Nem concordo nem discordo, 4. Discordo Parcialmente e 5. Discordo Totalmente.

4. ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito identificar a opinião dos estudantes sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de Administração da UEPB, Campus I, Campina Grande. Para

uma melhor distribuições dos questionamentos a análise de dados foi dividida em algumas dimensões: CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES; ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB.

4.1 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Os gráficos 01 e 02 foram analisados de forma agrupada para uma melhor visualização dos dados expostos pelos mesmos, caracterizando os respondentes, em questão de gênero e sexo, para a elaboração do presente trabalho. O curso de Administração da UEPB tem a característica de ser um curso direcionado para o mercado de trabalho, ele é disponibilizado nos turnos diurnos (com 8 períodos equivalentes a 4 anos) e noturnos (com 10 períodos equivalentes a 5 anos). Atualmente o curso tem 690 divididos entre os turnos.

Gráfico 01: Idade

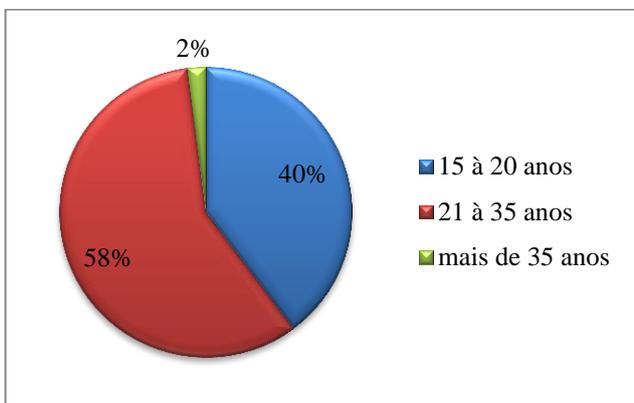
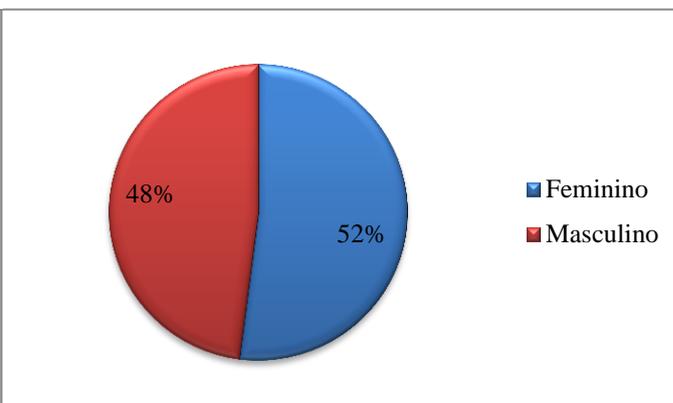


Gráfico 02: Sexo

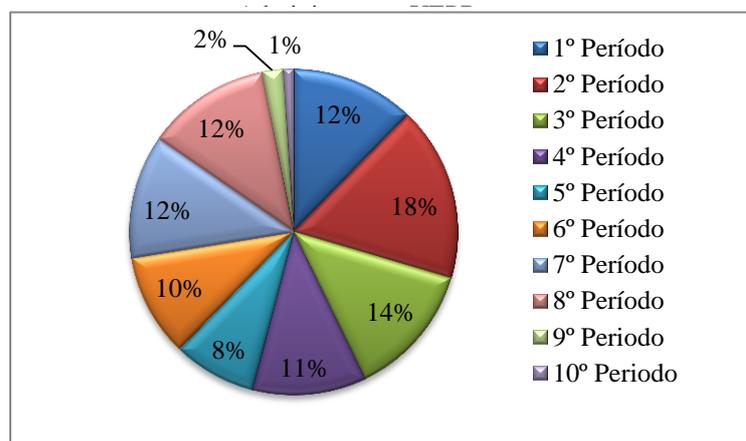


FONTE: Dados primários, pesquisa direta (2013)

De ambos os turnos 98 graduandos responderam o questionário e a partir disto obteve-se que atualmente a faixa etária está entre 21 à 35 anos com uma porcentagem de 58%, demonstrando um público que está buscando uma qualificação profissional tanto para auxiliar na entrada ao mercado de trabalho como se manter no sistema.

O gráfico 02 aborda a questão de gênero o curso de Administração conservador teve em maioria formando profissionais do sexo masculino, com o passar dos anos as mulheres foram ganhando seu espaço no mercado de trabalho saindo da posição de somente ser “dona de lar” para uma posição de também ser independente e contribuir para o mercado de trabalho. Os dados adquiridos através do gráfico 02 demonstra essa mudança a partir que 52% dos respondentes são do sexo feminino, mostrando o interesse em buscar uma melhor qualificação profissional aproveitando a abertura que o mercado propôs para o trabalho feminino.

Gráfico 03: Período na graduação de



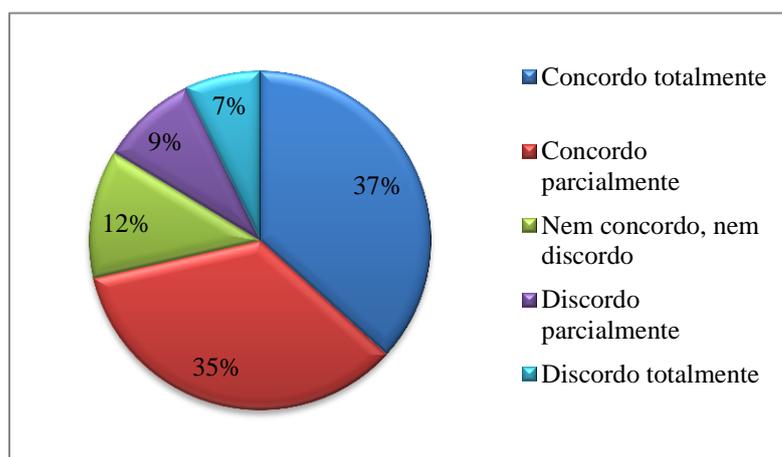
FONTE: Dados primários, pesquisa direta (2013)

Os dados do gráfico 03 demonstra a distribuição atual dos períodos desenvolvidos no curso de Administração da UEPB, Campus I, Campina Grande.

4.2 ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Diante dos dados disponibilizados pelo gráfico 04 pode-se constatar que o conhecimento sobre a Educação para Sustentabilidade nos cursos de ensino superior tem alcançado os graduandos, através da soma na porcentagem dos respondentes que concordaram totalmente e parcialmente gerando um percentual 72, o que demonstra que a disseminação do conteúdo sobre a EpS é vista de forma positiva como contribuição para os cursos de ensino superior.

Gráfico 04: o conhecimento sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de ensino superior

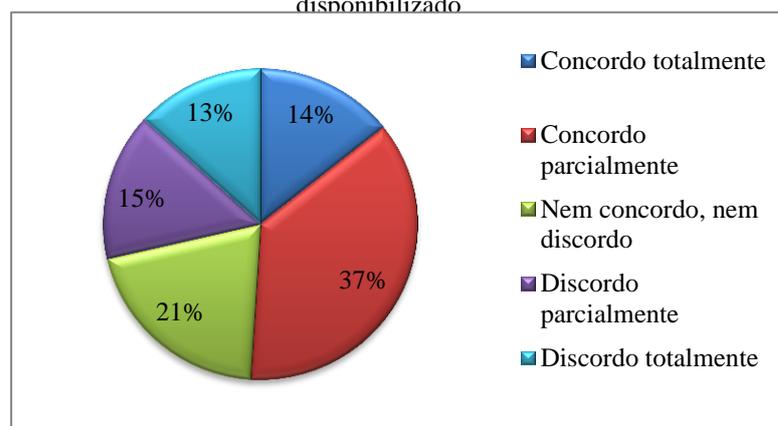


FONTE: Dados primários, pesquisa direta (2013)

Pluralizar a educação, a consciência pública e reorientar a educação para o Desenvolvimento Sustentável são iniciativas que constam nos artigos da Rio/92, nos quais se destaca a importância de determinar a relação dos conceitos de ambiente e o desenvolvimento em todos os programas de educação (AGENDA 21, 1992).

Os dados do Gráfico 05 demonstram a partir da soma entre os respondentes que concordam parcialmente e totalmente que 51% obtiveram seu conhecimento sobre Educação para sustentabilidade- EpS através de palestras, mini cursos e etc. A EpS é constituída como um mecanismo de pluralização e implementação do desenvolvimento sustentável através da educação.

Gráfico 05: O conhecimento sobre a educação para sustentabilidade através de palestras, mini cursos disponibilizado

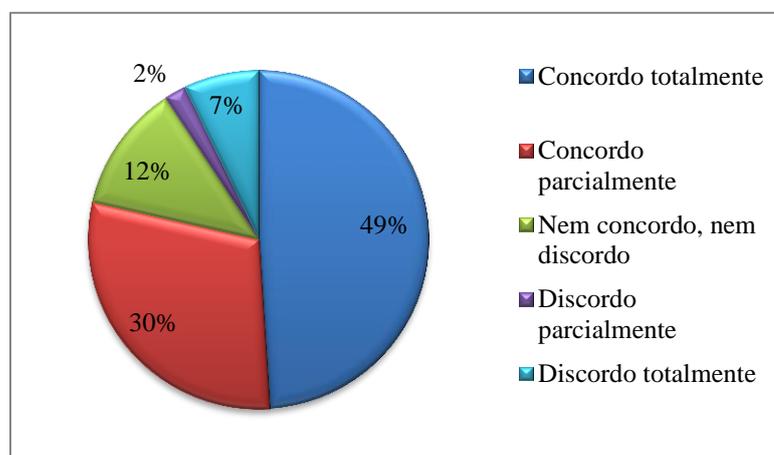


FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

Contudo, apesar da maioria dos respondentes terem tal conhecimento é necessário a preocupação com os indivíduos que não possuem, a preocupação em buscar formas para disseminar esse conhecimento deve está sempre presente nas empresas, nos órgãos públicos e nas instituições de ensino fundamental, médio e superior, levando em consideração o fato de que tais instituições são o campo do saber e auxiliam na formação dos futuros cidadãos.

Uma das grandes vantagens no investimento da Educação para Sustentabilidade-EpS é a sua interdisciplinaridade, a forma como é inserida no dia a dia da população influencia na construção dos seus valores e costumes diários construindo assim bases.

Gráfico 06: o conhecimento sobre a interdisciplinaridade da Educação para sustentabilidade contribui para o Ensino superior



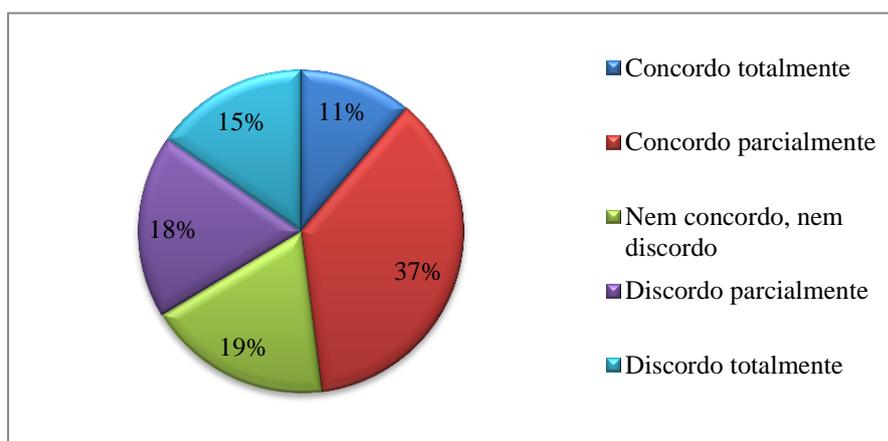
FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

De acordo com os dados do gráfico 06 observa-se como essa interdisciplinaridade é bem vista aos olhos dos graduandos, com uma porcentagem de 79 a partir da soma dos entrevistados que concordam parcialmente e totalmente que essa interdisciplinaridade contribui para os cursos do ensino superior, o que só afirma o que Catarina (2002, p.8) defende: “A interdisciplinaridade vem sendo utilizada como “panaceia” para os males da dissociação do saber, a fim de preservar a integridade do pensamento e o restabelecimento de uma ordem perdida”.

4.3 ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB

Atualmente a preocupação socioambiental dentro das empresas tem tornando-se um posicionamento por parte dos gestores e empresas como atitudes de ética. Diante disto foi questionado aos discentes sobre a abordagem do assunto da Educação para Sustentabilidade em uma abordagem específica no curso de Administração da UEPB, onde 37% dos respondentes concordam parcialmente que o conteúdo é bem abordado, porém 33% se posicionam como discordando com tal afirmativa.

Gráfico 07: A Educação para Sustentabilidade é um assunto bem abordado no curso de Administração da UEPB

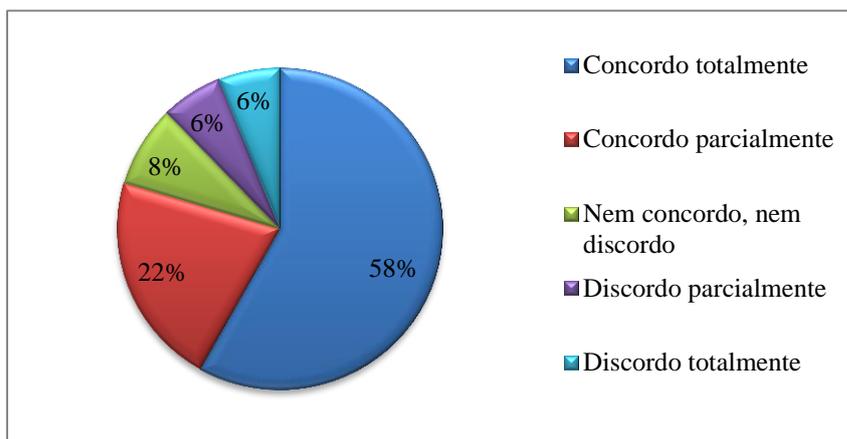


FONTE: Dados Primários, pesquisa direta 2013.

A contribuição dos dados do gráfico 07 é visto de forma mais explícita quando se observa a ementa do curso de Administração da UEPB, onde a mesma possui em sua grade apenas uma disciplina nomeada de “Gestão Ambiental” ministrada no 6º período o que corresponde ao final do curso.

O gráfico 08 foi obtido através do questionamento sobre a relação de cadeiras ministradas durante o curso e a EpS, onde a soma dos respondentes de concordam parcialmente e totalmente gerando uma percentual de 80 posicionaram que houve tal relação, o que fortalece a interdisciplinaridade da Educação para a Sustentabilidade.

Gráfico 08: A relação dos componentes curriculares com temas relacionados com a Sustentabilidade



FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

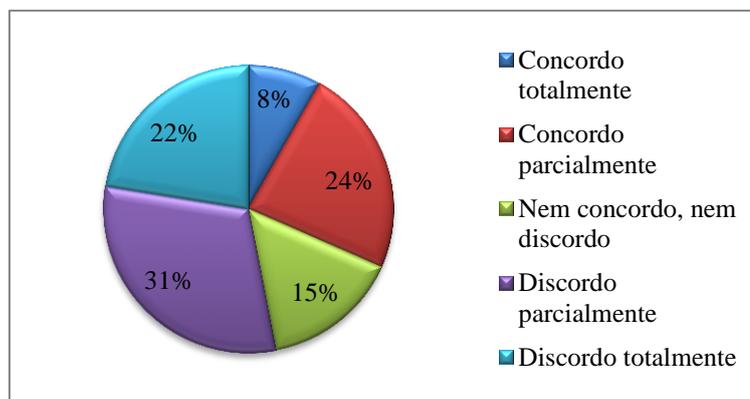
Segundo Giordan e Souchon (1997), existem várias maneiras de colocar em prática a interdisciplinaridade, uma delas seria a *reformulação dos conteúdos disciplinares*, que baseasse em uma revisão dos conteúdos em que o professor tivesse mais afinidade, primeiramente, os conceitos-chaves de sua disciplina mais importantes em relação aos problemas de gestão dos recursos. Isto é comprovado a partir que a percepção dos alunos demonstra que 58% concordam totalmente que durante sua graduação pode relacionar componentes curriculares com temas relacionados com desenvolvimento sustentável.

Durante os anos as Instituições de Ensino Superior (IES) tem sofrido algumas mudanças para exercer de forma satisfatória a disseminação do saber. As IES são citadas como um fator de suma importância na construção da cidadania. As universidades é um campo privilegiado de capital intelectual, mas ainda precisa de algumas modificações para o melhoramento na disseminação do conhecimento que o mesmo possui.

De acordo com os dados do gráfico 09 levanta uma preocupação sobre a satisfação dos discentes sobre os conteúdos abordados durante o período da graduação, como a abordagem do desenvolvimento sustentável na grade do curso de administração da UEPB onde a soma de 53% discordam parcialmente e totalmente com a afirmativa, o que é

preocupante pelo fato que o mercado hoje necessita de profissionais que desenvolvam praticas e posicionamentos críticos sobre o conteúdo, onde o mesmo também deve ser construído dentro das universidades.

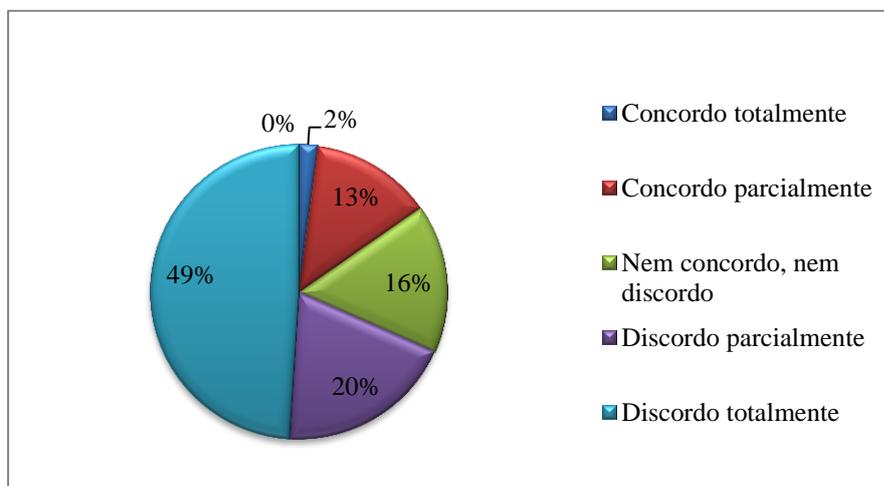
Gráfico 09: A grade do Curso de Administração da UEPB atualmente é satisfatória em termos para o desenvolvimento sustentável



FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

Para Leonardí (1997), a universidade tem um papel importante na formação ambiental dos profissionais que está colocando no mercado, precisando incorporar a dimensão ambiental nos seus objetivos, metodologias e conteúdos, o que raramente é feito. Os dados do gráfico 10 demonstra que 69%, resultante da soma dos entrevistados que discordam parcialmente e totalmente que a ministração da disciplina relacionada com o desenvolvimento sustentável é mais relevante quando abordada no final, o que demonstra que apesar que o conteúdo deve está presente durante o curso.

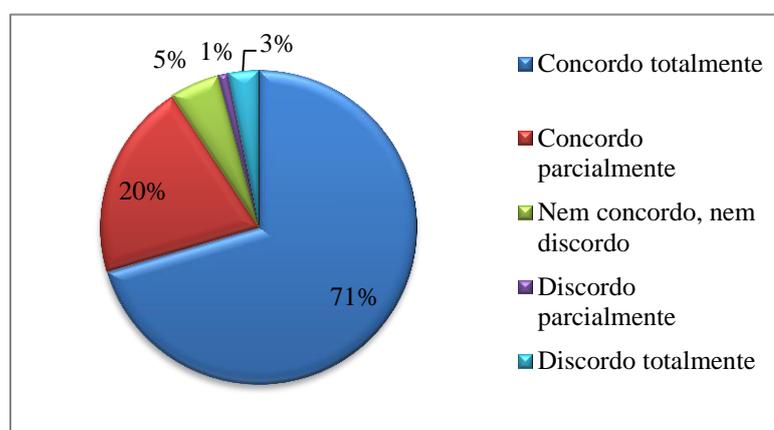
Gráfico 10: Disciplinas relacionada a disseminação do conceito de Desenvolvimento sustentável, no caso Gestão Ambiental, só é relevante quando é ministrada no final do curso



FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

Os dados do gráfico 11 questionam sobre a relevância da inserção de disciplinas no início do curso de Administração a UEPB, onde 71% dos entrevistados colocaram que concordam totalmente que deveria ocorrer tal mudança, atualmente na grade do curso o conteúdo é abordado no final, vale ressaltar que o curso de Administração da UEPB tem como corpo discente em sua maioria, no turno noturno, inseridos no mercado de trabalho o que cria a necessidade de um curso mais interligado com as mudanças do mercado em termos de competitividade e qualidade de vida.

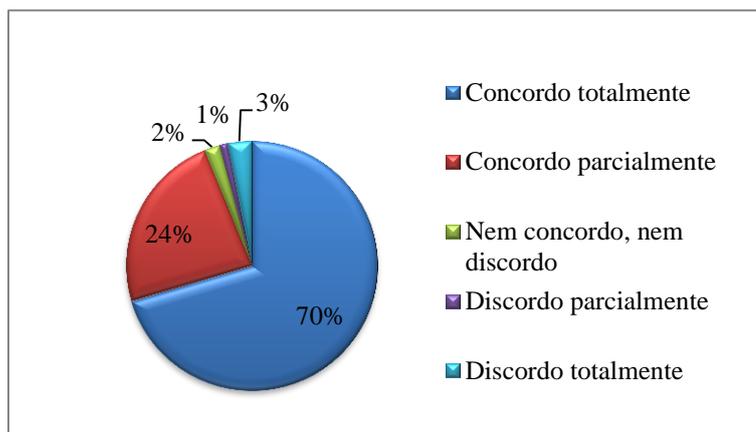
Gráfico 11: A contribuição de disciplinas que disseminem o conceito de Desenvolvimento Sustentável no início do curso de Administração da UEPB



FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

Os dados do gráfico 12 correspondem a questão do conhecimento sobre a gestão ambiental ser um diferencial competitivo para o Administrador ao ser inserido no mercado de trabalho, a porcentagem de que 70% dos entrevistados concordam, gerando a necessidade dos novos gestores, obtêm o conhecimento sobre a gestão ambiental, a serem mais conscientes e antenados com as novas exigências do mercado.

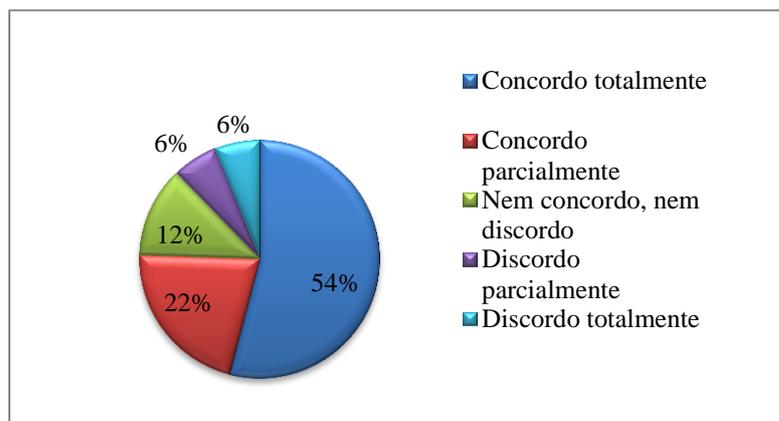
Gráfico 12: É um diferencial competitivo o Administrador que tem o conhecimento sobre a gestão ambiental para o mercado de trabalho



FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

Segundo os dados do gráfico 13 os graduandos iniciantes do curso de administração possuem um diferencial competitivo quando obtiveram o conhecimento sobre os conteúdos sobre a Educação para sustentabilidade implementados no curso, em relação aos graduandos concluintes.

Gráfico 13: A Educação para Sustentabilidade no início do curso tem uma vantagem competitiva em relação aos graduandos que possuem o conhecimento no final da graduação

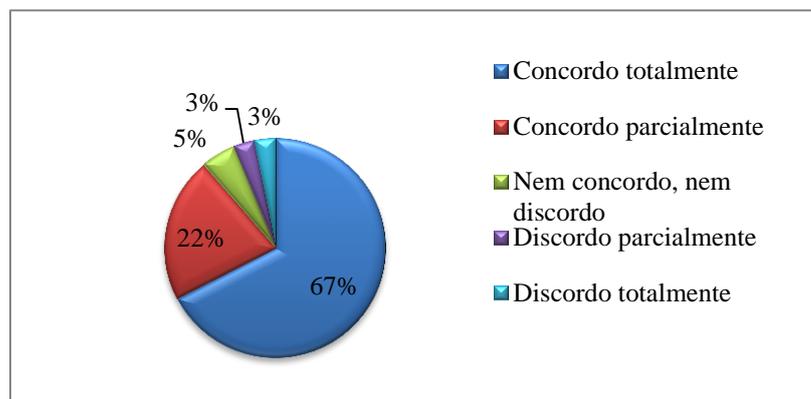


FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

Quando colocado o questionamento observa-se que a soma dos respondentes concordam parcialmente e totalmente equivalem a 76% podem sim obter o diferencial competitivo. No início ou no final do curso o que deve ser questionado é a forma como está sendo pluralizado o conteúdo.

Os dados gerados pelo gráfico 14 demonstram com porcentagem de 89%, gerada da soma dos respondentes que se posicionam concordando totalmente e parcialmente, dos graduandos se posicionam que é a relevância dos conteúdos ambientais na grade no início do curso de Administração da UEPB, agregando valor aos alunos e aos futuros gestores.

Gráfico 14: Relação do sucesso de uma empresa e o desenvolvimento sustentável como diferencial competitivo no mercado de trabalho



FONTE: Dados primários, pesquisa direta 2013.

O sucesso de uma empresa está além de somente o lucro obtido, atualmente a valorização com o capital intelectual, a diversidade, a obtenção de novos conteúdos dentro das empresas é o novo diferencial competitivo, até mesmo o posicionamento da organização com a sociedade tem chamado atenção de novos clientes.

O mercado de trabalho vive em constantes mudanças, suas necessidades estão interligadas com a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores. Com o passar dos anos novos posicionamentos questionam a forma como tais satisfações estão sendo saciadas, e as novas alternativas foram sendo apresentadas aos empresários. A disseminação do conteúdo de desenvolvimento sustentável baseada no tripé (social, ambiental e econômico) foi umas dos conteúdos que influenciaram nos novos posicionamentos de consumo e disponibilidade de serviços e produtos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou a opinião dos estudantes sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de Administração da UEPB, Campus I, Campina Grande, através da problemática: A educação para sustentabilidade tem contribuído na formação dos futuros gestores? A pesquisa foi realizada no curso de bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Campus I. De forma geral conclui-se que ha necessidade por parte dos alunos em relação aos conteúdos pautados na educação para sustentabilidade como um diferencial competitivo e na contribuição dos futuros gestores, dos graduandos da instituição no mercado de trabalho.

Dentre as questões que foram colocadas para o alcance da solução da problemática cabe ressaltar a seguinte pergunta: A grade do Curso de Administração da UEPB atualmente é satisfatória em termos para o desenvolvimento sustentável? Onde 53% discordam com a afirmativa, o que é preocupante pelo fato de que o mercado hoje necessita de profissionais que desenvolvam práticas e posicionamento crítico sobre o conteúdo, onde o mesmo deve ser construído dentro das universidades. Porém deve-se levar em consideração que a forma como o conteúdo é repassado vai fazer toda a diferença para a construção do posicionamento crítico do gestor.

Outro questionamento: É um diferencial competitivo o Administrador que tem o conhecimento sobre a gestão ambiental para o mercado de trabalho? 70% dos entrevistados concordam totalmente que o conhecimento sobre a gestão ambiental é diferencial competitivo para administrador no mercado de trabalho. Os gestores devem estar atentos às mudanças do mercado para ter uma melhor estratégia para o crescimento das organizações.

Neste sentido, a partir dos questionamentos propostos pelo trabalho conclui-se que a inserção de conteúdos relacionados à Educação para Sustentabilidade é de suma importância para a formação dos novos gestores, levando em consideração a necessidade do mercado e as mudanças correspondentes à forma de consumir da população, os dados demonstraram positivamente que o conteúdo é um diferencial competitivo. Infelizmente a grade do curso de Administração - UEPB não aborda a interdisciplinaridade que a EpS sugere, mas é algo a ser discutido como reformulação da ementa dos componentes curriculares do curso.

Segundo Giordan e Souchon (1997), existem várias maneiras de colocar em prática a interdisciplinaridade como: a *reformulação dos conteúdos disciplinares*, a *convergência disciplinar* e a *pedagogia transdisciplinar ou didática de projeto*. O trabalho demonstra que apesar de satisfatória a disseminação do conhecimento da EpS, é necessário novas formas de repassar a interdisciplinaridade que a EpS tem em sua essência, propor o envolvimento dos graduandos através de projetos de extensões, grupos de estudos, ou seja, através dos vários mecanismos que a educação disponibiliza.

6. REFERÊNCIAS

- AGENDA 21 (1992). Disponível em: www.crescentefertil.org.br/agenda21/index2.htm. Acesso em: 20 jul. 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRÜSEKE, F. J. **Desestruturação e desenvolvimento**. In: FERREIRA, L. da C.; VIOLA, E. (orgs). **Incertezas de sustentabilidade na globalização**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996;
- CATARINA I, **Integração e Interdisciplinaridade no ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. Edições LOYOLA, São Paulo, fevereiro de 2002;
- FLORIANI D. **Conhecimento, meio ambiente e globalização**. Curitiba: Juruá; 2003;
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 1979;
- GADOTTI, M. **A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra**. 2005a. Disponível em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/meio_ambiente/umapaz/cartadaterra/0001/Ecopedagogia.doc. Acesso em: 21/12/2013;
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIORDAN, A.; SOUCHON, C. **La educación ambiental: guía práctico**. Sevilla: Díada, 1997. **Série Fundamentos, 5**. Colección Investigación y Enseñanza;
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.
- GUIMARÃES R. **La sostenibilidad del desarrollo** entre Rio-92 y Johaneburgo 2002: **eramos felices y no sabemos**. *Ambient soc* 2001; (9):5-24;
- GUIMARÃES R. **Modernidad, medio ambiente y etica**. *Ambient soc* 1998; 1(2):5-24;
- HOGAN, D. J. **Considerações sobre interdisciplinaridade**. Projeto Temático "Qualidade Ambiental e Desenvolvimento Regional nas Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari". NEPAM: Unicamp, 1995;
- IRMÃO, J. F. **Desenvolvimento sustentável: agricultura e meio ambiente**. Recife: Editora dos Autores, 2006.

JACOBI P. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão.** In: Cavalcanti C, organizador. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo: Cortez; 1997;

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, p.189-205, 2003.

LEFF, E. **Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável.** In: REIGOTA, M. (org.). *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão.* Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LEONARDI, M. L. A. **A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual.** In: CAVALVANTI, C. (org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.* São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

ME/SEIF/DP. **Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso Escolar 2005.** Disponível em: <<http://porlainclusionmercosur.educ.ar/documentos/Brasil.pdf>> Acessado em: janeiro, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL/DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS. **Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso Escolar 2005.** Disponível em: <<http://porlainclusionmercosur.educ.ar/documentos/Brasil.pdf>> Acessado em: janeiro, 2013.

MORIN E, et al. **Educar na era planetária.** São Paulo: Cortez; 2003;

SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos. **Conceitos e Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Makron Books, 1997.

SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e universidade: um estudo de caso.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1995;

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

Com o intuito de identificar a opinião dos estudantes sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de Administração da UEPB, Campus I, Campina Grande. questiona-se:

1. Idade		
<input type="checkbox"/> 15 à 20 anos	<input type="checkbox"/> 21 à 35 anos	<input type="checkbox"/> mais de 35 anos
2. Sexo		
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	
3. Período no curso Administração		
<input type="checkbox"/> 1º Período	<input type="checkbox"/> 4º Período	<input type="checkbox"/> 7º Período
<input type="checkbox"/> 2º Período	<input type="checkbox"/> 5º Período	<input type="checkbox"/> 8º Período
<input type="checkbox"/> 3º Período	<input type="checkbox"/> 6º Período	<input type="checkbox"/> 9º Período
		<input type="checkbox"/> 10º Período
4. Tenho o conhecimento sobre a Educação para Sustentabilidade no curso de ensino superiores de outras instituições		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
5. Obtive o conhecimento sobre a Educação para Sustentabilidade através de palestras, Mini cursos disponibilizados		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
6. Tenho o conhecimento da interdisciplinaridade que a Educação para Sustentabilidade contribui para o cursos de ensino superior		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
7. A Educação para Sustentabilidade é um assunto bem abordado no curso de Administração da UEPB		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
8. Durante a graduação pode-se relacionar componentes curriculares com temas relacionados com Sustentabilidade		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
9. A grade do Curso de Administração da UEPB atualmente é satisfatória em termos para o Desenvolvimento Sustentável		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	

<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
10. Disciplinas relacionada a disseminação do conceito de Desenvolvimento Sustentável, no caso a Gestão ambiental, só é relevante quando ministrada no final do curso		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
11. É relevante colocar disciplinas que disseminem o conceito de Desenvolvimento Sustentável no início do curso de Administração da UEPB		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
12. É um diferencial competitivo o Administrador que tem o conhecimento sobre a gestão ambiental para o mercado de trabalho		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
13. O graduando em Administração que possui o conhecimento sobre a EpS no início do curso tem uma vantagem competitiva em relação aos graduandos possui o conhecimento no final da graduação		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		
14. O Conhecimento sobre os assuntos relacionados ao sucesso de uma empresa e o desenvolvimento sustentável é um diferencial competitivo no mercado de trabalho		
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	
<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo		

APÊNDECI II

• GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - DIURNO

1.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Contabilidade Básica I	80	04
Economia I	80	04
Matemática Aplicada à Administração	80	04
Metodologia Científica	80	04
Psicologia Aplicada à Administração	80	04
Teorias Administrativas I	80	04
TOTAL	480	24

2.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
2.1 Computação Aplicada à Administração	80	04
2.2 Contabilidade Básica II	80	04
2.3 Economia II	80	04
Introdução à Filosofia	80	04

2.4 Sociologia das Organizações	80	04
Teorias Administrativas II	80	04
TOTAL	480	24

3.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração de Marketing I	80	04
Estatística Aplicada à Administração	80	04
Gestão de Pessoas I	80	04
Legislação Social	80	04
Matemática Financeira	80	04
Fundamentos da Ética e da Política	80	04
TOTAL	480	24

4.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração de Marketing II	80	04
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80	04
Direito Administrativo	80	04

Estatística Aplicada à Administração II	80	04
Contabilidade de Custos	80	04
Gestão de Pessoas II	80	04
TOTAL	480	24

5.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração da Produção e Operações	80	04
Administração Financeira	80	04
Gestão da Qualidade e Produtividade	80	04
Cultura Organizacional	80	04
Direito Tributário	80	04
Organização e Métodos	80	04
TOTAL	480	24

6.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral	CH Semanal
Administração Pública	80	04
Gestão Ambiental	80	04
Empreendedorismo	80	04
Orçamento Empresarial e Público	80	04

Planejamento Estratégico	80	04
Sistemas de Informação Gerencial	80	04
TOTAL	480	24

7.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Disciplinas Eletivas (4 x 80h)	320	16
Pesquisa em Administração	80	04
TOTAL	400	20

8.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Estágio Supervisionado	300	18
Trabalho Acadêmico Orientado	80	04
TOTAL	380	22

- GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO

1.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Contabilidade Básica I	80	04

Economia I	80	04
Matemática Aplicada à Administração	80	04
Metodologia Científica	80	04
Teorias Administrativas I	80	04
TOTAL	400	20

2.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Contabilidade Básica II	80	04
Economia II	80	04
Introdução à Filosofia	80	04
Psicologia Aplicada à Administração	80	04
Teorias Administrativas II	80	04
TOTAL	400	20

3.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração de Marketing I	80	04
Computação Aplicada à Administração	80	04
Estatística Aplicada à Administração I	80	04

Gestão de Pessoas I	80	04
Sociologia das Organizações	80	04
TOTAL	400	20

4.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração de Marketing II	80	04
Matemática Financeira	80	04
Estatística Aplicada à Administração II	80	04
Gestão de Pessoas II	80	04
Legislação Social	80	04
TOTAL	400	20

5.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Direito Administrativo	80	04
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80	04
Fundamentos da Ética e da Política	80	04
Contabilidade de Custos	80	04
Organização e Métodos	80	04

TOTAL	400	20
--------------	------------	-----------

6.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração da Produção e Operações	80	04
Administração Financeira	80	04
Direito Tributário	80	04
Cultura Organizacional	80	04
Sistemas de Informação Gerencial	80	04
TOTAL	400	20

7.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração Pública	80	04
Empreendedorismo	80	04
Gestão Ambiental	80	04
Gestão da Qualidade e Produtividade	80	04
Orçamento Empresarial e Público	80	04
TOTAL	400	20

8.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Disciplinas Eletivas (4 x 80h)	320	16
Planejamento Estratégico	80	04
TOTAL	400	20

9.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Estágio Supervisionado	300	16
Pesquisa em Administração	80	04
TOTAL	380	20

10.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral	CH Semanal
Trabalho Acadêmico Orientado	80	04
TOTAL	80	04

- GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - DIURNO

1.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Contabilidade Básica I	80	04
Economia I	80	04
Matemática Aplicada à Administração	80	04
Metodologia Científica	80	04
Psicologia Aplicada à Administração	80	04
Teorias Administrativas I	80	04
TOTAL	480	24

2º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
2.5 Computação Aplicada à Administração	80	04
2.6 Contabilidade Básica II	80	04
2.7 Economia II	80	04
Introdução à Filosofia	80	04
2.8 Sociologia das Organizações	80	04
Teorias Administrativas II	80	04
TOTAL	480	24

3º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral	CH Semanal
--------------------------	--------------	------------

	(h/a)	
Administração de Marketing I	80	04
Estatística Aplicada à Administração	80	04
Gestão de Pessoas I	80	04
Legislação Social	80	04
Matemática Financeira	80	04
Fundamentos da Ética e da Política	80	04
TOTAL	480	24

4.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração de Marketing II	80	04
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80	04
Direito Administrativo	80	04
Estatística Aplicada à Administração II	80	04
Contabilidade de Custos	80	04
Gestão de Pessoas II	80	04
TOTAL	480	24

5.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração da Produção e Operações	80	04
Administração Financeira	80	04
Gestão da Qualidade e Produtividade	80	04
Cultura Organizacional	80	04
Direito Tributário	80	04
Organização e Métodos	80	04
TOTAL	480	24

6.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral	CH Semanal
Administração Pública	80	04
Gestão Ambiental	80	04
Empreendedorismo	80	04
Orçamento Empresarial e Público	80	04
Planejamento Estratégico	80	04
Sistemas de Informação Gerencial	80	04
TOTAL	480	24

7.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral	CH Semanal
--------------------------	--------------	------------

	(h/a)	
Disciplinas Eletivas (4 x 80h)	320	16
Pesquisa em Administração	80	04
TOTAL	400	20

8.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Estágio Supervisionado	300	18
Trabalho Acadêmico Orientado	80	04
TOTAL	380	22

• GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO

1.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Contabilidade Básica I	80	04
Economia I	80	04
Matemática Aplicada à Administração	80	04
Metodologia Científica	80	04
Teorias Administrativas I	80	04
TOTAL	400	20

2.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Contabilidade Básica II	80	04
Economia II	80	04
Introdução à Filosofia	80	04
Psicologia Aplicada à Administração	80	04
Teorias Administrativas II	80	04
TOTAL	400	20

3.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração de Marketing I	80	04
Computação Aplicada à Administração	80	04
Estatística Aplicada à Administração I	80	04
Gestão de Pessoas I	80	04
Sociologia das Organizações	80	04
TOTAL	400	20

4.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
--------------------------	--------------------	------------

Administração de Marketing II	80	04
Matemática Financeira	80	04
Estatística Aplicada à Administração II	80	04
Gestão de Pessoas II	80	04
Legislação Social	80	04
TOTAL	400	20

5.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Direito Administrativo	80	04
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80	04
Fundamentos da Ética e da Política	80	04
Contabilidade de Custos	80	04
Organização e Métodos	80	04
TOTAL	400	20

6.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração da Produção e Operações	80	04

Administração Financeira	80	04
Direito Tributário	80	04
Cultura Organizacional	80	04
Sistemas de Informação Gerencial	80	04
TOTAL	400	20

7.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Administração Pública	80	04
Empreendedorismo	80	04
Gestão Ambiental	80	04
Gestão da Qualidade e Produtividade	80	04
Orçamento Empresarial e Público	80	04
TOTAL	400	20

8.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Disciplinas Eletivas (4 x 80h)	320	16
Planejamento Estratégico	80	04

TOTAL	400	20
--------------	------------	-----------

9.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral (h/a)	CH Semanal
Estágio Supervisionado	300	16
Pesquisa em Administração	80	04
TOTAL	380	20

10.º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH Semestral	CH Semanal
Trabalho Acadêmico Orientado	80	04
TOTAL	80	04